

Relatório de Investimentos

REALIZEPREV

Cenário Econômico

Brasil

No contexto brasileiro, o mercado financeiro continua muito influenciado pelos movimentos globais. Com as treasuries (Títulos do tesouro dos Estados Unidos) permanecendo em níveis elevados e, de maneira surpreendente, as bolsas americanas mantendo o ritmo de alta, os investidores estrangeiros continuaram se afastando de investimentos em países emergentes. No Brasil, os investidores estrangeiros tiraram mais de R\$ 20 bilhões da bolsa no primeiro trimestre desse ano.

Internamente também continuam as dúvidas sobre o crescimento dos gastos públicos e cumprimento das metas fiscais. Mesmo assim, a economia brasileira continua a surpreender positivamente. O PIB de 2023, anunciado no início do mês de março, demonstrou em relação a 2022, um crescimento de 2,9%, o que foi muito maior do que era esperado no início desse ano (em torno de 1%). Também cabe enumerar a elevação da arrecadação no período, decorrente da recente tributação de fundos de investimentos exclusivos.

Além disso, o COPOM também continuou o movimento de baixa de juros. No mês de março, a meta da taxa SELIC foi novamente diminuída em 0,5% aa, para 10,75% aa.

Estados Unidos

Indicadores divulgados em março sugerem que a atividade econômica americana continua a se expandir. Os ganhos de emprego no mês permaneceram altos e a taxa de desemprego baixa. A inflação diminuiu no mês, mas permaneceu em níveis elevados. O Índice de Inflação para o consumidor americano (CPI) permaneceu em níveis de 3,40% aa. Nesse cenário e, considerando que o Banco Central americano almeja uma meta de 2% aa. para o CPI, não houve redução da taxa de juros americanos em março, permanecendo assim em patamares de 5,25% a 5,50% aa. Apesar disso, continuam as perspectivas entre os investidores que o início do ciclo de baixa de juros americanos possa ser iniciado em junho de 2024.

Mesmo com os juros permanecendo elevados, a expansão da economia americana e os bons resultados de empresas do setor de tecnologia (como NVIDIA) voltaram a animar os investidores. Temas como Inteligência Artificial continuam a ser bastante promissores. Isso impulsionou investimentos de maior risco. Um dos principais índices de ações americanas, o S&P 500, valorizou 3,10% no mês de março.

Europa

Na Europa, ocorreram leves melhoras nos sentimentos dos consumidores, especialmente na Alemanha. Isso, acompanhado das boas altas das bolsas americanas, fez com que os investidores procurassem ativos de maior risco como ações. A bolsa alemã (DAX) fechou o mês com ganho de 5,08%.

Entretanto, ainda permanecem dúvidas sobre o controle da inflação. A taxa de juros permanece em 4,5% aa, com perspectivas que um movimento de baixa possa ser iniciado ainda esse ano.

China

Alguns indicadores de atividade começaram a apontar leves recuperações, especialmente no setor industrial. Isso animou um pouco os investidores, os quais voltaram a investir em ativos mais arriscados. No mês de março a principal bolsa chinesa (SSECO) fechou com uma valorização de 4,97%.

É importante salientar que o governo chinês, vem tomando medidas para reaquecer a economia, especialmente no setor imobiliário, como a redução dos juros de longo prazo.

Persistem as preocupações na esfera fiscal, enquanto investidores estrangeiros continuam retirando recursos dos mercados emergentes

Mesmo com os juros sendo mantidos em patamares elevados, a economia americana continua a se expandir. Além disso, boas perspectivas para empresas de tecnologia voltaram a incentivar investimentos mais arriscados.

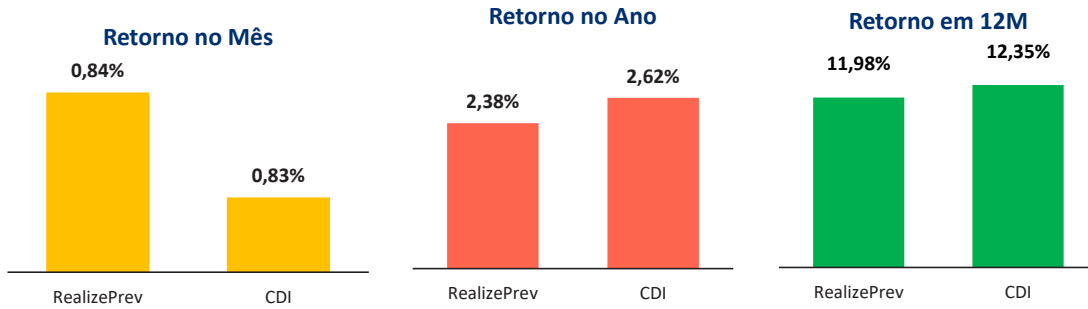
Melhorias nos sentimentos dos consumidores incentivaram ativos de maior risco.

Alguns indicadores começam a sugerir leves recuperações para a economia chinesa.

Resultado dos Investimentos

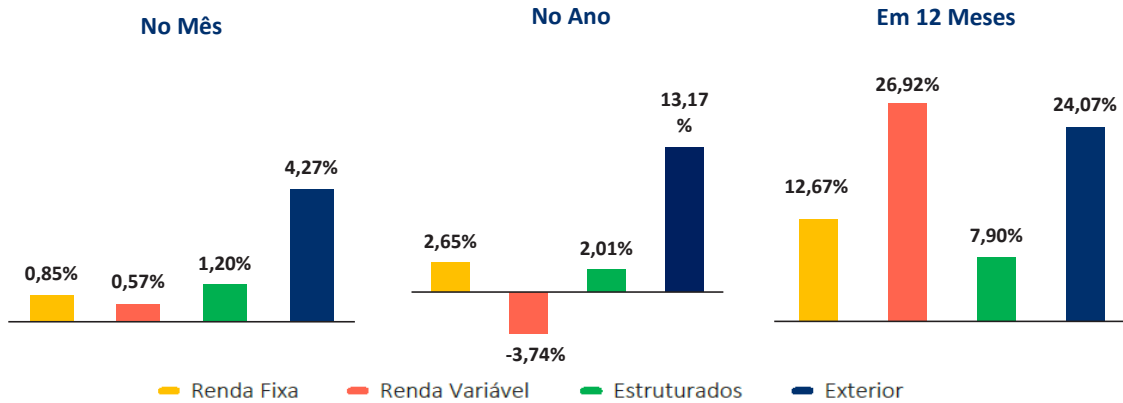
Rentabilidade do Plano

Variação da Cota



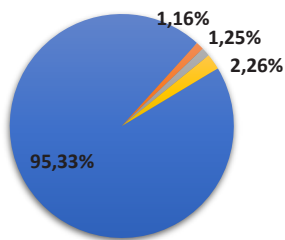
O que contribuiu majoritariamente para a variação patrimonial foi o desempenho dos investimentos conforme demonstração abaixo.

Desempenho dos Investimentos



Alocação

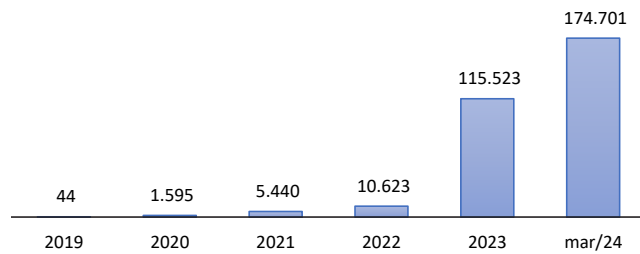
Alocação por Segmento



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Exterior ■ Estruturados

Evolução Patrimonial

Valores em R\$ Mil



Carteira do Plano

Renda Fixa		166.538		Valores em R\$ Mil	
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Títulos Públicos Marcados a Mercado		15.436			
Fundos de Renda Fixa		134.579			
Ipojuca FIRF	05.855.398/0001-61	134.579	0,86%	2,76%	12,92%
Fundos de Crédito		16.523			
AF Invest Geraes FIRF CP	09.720.734/0001-10	3.194	1,05%	3,11%	13,91%
Xp Corporate Light FIRF CP LP	11.046.179/0001-34	13.175	1,12%	3,23%	14,49%
Patria Cred Estruturado FIDC	28.819.553/0001-90	154	1,09%	0,55%	8,50%
Benchmarks					
CDI			0,83%	2,62%	12,52%
IMA-B Total			0,08%	0,18%	12,01%
Renda Variável		2.026			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fachesf Estrategia Ativa FIA	18.681.157/0001-95	2.026	0,57%	-3,27%	25,99%
4um Small Caps FIA	09.550.197/0001-07	212	2,86%	-2,19%	55,73%
Hix Capital Institucional FICFIA	22.662.135/0001-55	400	3,84%	-0,94%	27,19%
Sharp Valor Pernambuco FIA	16.816.128/0001-68	404	-0,67%	-4,93%	25,66%
Sul America Selection FIA	16.892.122/0001-70	101	4,37%	-1,58%	16,20%
Xp Investidor Dividendos FIA	16.575.255/0001-12	304	-1,57%	-1,28%	27,37%
BOVA11	10.406.511/0001-61	493	-0,73%	-4,65%	26,83%
Caixa		111			
Benchmark					
Ibovespa			-0,71%	-4,53%	26,61%
Exterior		2.190			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
BB Mult Schroder Ie FI	17.431.816/0001-72	2.190	4,27%	13,16%	25,34%
Benchmark					
MSCI World (R\$)			2,98%	8,14%	23,12%
Estruturados		3.950			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fachesf Multimercado FICFIM CP LP	39.725.887/0001-10	3.950	1,20%	2,01%	8,94%
Vinci Valorem FIM	13.396.703/0001-22	700	0,66%	1,54%	9,04%
Giant Zarathustra II FICFIM	26.525.548/0001-49	737	1,44%	2,12%	8,61%
Ibiuna Hedge Sth FICFIM	15.799.713/0001-34	619	0,78%	-0,11%	8,77%
Gauss FICFIM	24.592.505/0001-50	604	1,92%	4,17%	11,69%
Vinci Atlas Institucional FICFIM	35.600.780/0001-95	594	1,17%	1,12%	9,54%
Apex Equity Hedge FIM	13.608.337/0001-28	383	1,58%	0,45%	6,75%
Ibiuna Hedge St Fp FICFIM	39.851.719/0001-71	288	0,78%	-0,10%	8,70%
Caixa		25			
Benchmark					
BTG Pactual Ifmm			0,97%	1,05%	9,71%
Total dos Investimentos		174.704			
Contas a Pagar/Receber		-3			
Patrimônio do Plano		174.701			

Em março, os mercados registraram um desempenho positivo, impulsionado por novos sinais de reaquecimento da economia americana, como o baixo nível de desemprego. As taxas dos Treasuries dos Estados Unidos aumentaram novamente, fortalecendo o dólar em relação ao Real.

O início dos ciclos de cortes de juros, observados em muitas economias globais, tem sido adiado devido a fatores comuns, como a forte resiliência das economias que receberam estímulos substanciais durante a pandemia e os recentes aumentos na inflação.

A carteira da Fachesf está posicionada para capturar os ganhos potenciais associados a possíveis reduções nas taxas de juros e busca se beneficiar de um ambiente de Selic ainda elevada. A alocação em ativos de risco permanece neutra, aguardando principalmente os próximos comunicados do Fed sobre a trajetória das taxas de juros nos Estados Unidos.

Segmentos

Renda Fixa

O segmento de Renda Fixa registrou uma variação de 0,85% em março. Apesar da recente surpresa altista na inflação, antecipamos uma reversão da pressão nos preços agrícolas nos próximos meses, juntamente com a deflação de bens, o que deverá contribuir para a queda do índice. O cenário, caracterizado pela incerteza associada a uma trajetória crescente e aparentemente interminável do endividamento público, demandou um prêmio adicional de risco, especialmente para ativos de maior prazo ou duration. Tendo isso em mente, os portfólios dos Planos de Benefícios da Fachesf foram significativamente reestruturados, com uma redução relevante nos títulos de longo prazo marcados a mercado. Como resultado, os planos foram muito menos afetados pela queda de -0,55% observada no mês no IMA-B 5+ (índice que representa os títulos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos).

Renda Variável

O segmento de Renda Variável registrou uma variação de 0,57% em março, enquanto o Ibovespa apresentou uma queda de -0,71%, encerrando o mês com 128.106 pontos. O fundo consolidador da estratégia de Renda Variável obteve uma rentabilidade 1,28% superior ao seu benchmark, o Ibovespa. O mês foi desafiador para a bolsa brasileira devido à significativa saída de investidores estrangeiros. No acumulado do ano, o índice está negativo em 4,53%.

Exterior

O segmento exterior apresentou um desempenho de 4,27% em março. Com maiores sinais de reaquecimento da economia americana, os investidores voltaram a migrar para ativos de maior risco. O MSCI World, registrou uma valorização de 2,98% no mês e está subindo 8,14% no ano. O dólar em relação ao Real valorizou 0,26% no mês e sobe 3,20% no ano.

Estruturados

O fundo consolidador de multimercados teve um desempenho de 1,20% no mês de março. A estratégia adotada pelos fundos diversificados superou significativamente sua referência, o CDI, registrando um desempenho equivalente a 144% do CDI no último mês. Isso pode ser atribuído principalmente à redução da inflação nos países desenvolvidos e à expectativa de início de ciclos de redução moderada das taxas de juros, que agora também estão ocorrendo nas economias avançadas do mundo ocidental. A diminuição da incerteza em relação às futuras taxas de juros tem impulsionado ativos de maior risco e estratégias que se beneficiam de retornos implícitos mais elevados nesse ambiente.

Próximos Passos

O cenário esperado para os próximos meses, especialmente nos Estados Unidos, prevê uma inflação que gradualmente convergirá para a meta, o que pode desencadear um início de redução das taxas de juros pelos Bancos Centrais globais. A economia americana destaca-se por sua resiliência, sendo os principais focos de monitoramento os indicadores de atividade, emprego e inflação, com atenção especial para as reuniões do FOMC em 01 de maio. No Brasil, o destaque está na reunião do COPOM em 08 de maio, com expectativa de novo corte de 50 pontos-base na taxa de juros.

Continuamos a posicionar cuidadosamente a carteira, mantendo vigilância constante sobre o controle de riscos. Aproveitamos o cenário de inflação controlada e uma taxa Selic ainda elevada para aumentar a exposição em Fundos de Renda Fixa CDI, dada sua reduzida exposição ao risco e rentabilidade competitiva em relação às metas dos planos. Conforme a taxa de juros (Selic) continuar a cair, será necessário buscar um aumento do perfil de risco na carteira, visando maximizar os retornos. Esses ajustes provavelmente serão implementados no segundo semestre deste ano.

Até o próximo mês!